

estimulação circulatória; seguido de agulhamento deste ponto para analgesia pré e intra procedimento. Imediatamente após os curativos, aplicadas sementes nos pontos: ShenMen, SNC, rim, fígado, baço, perna, ponto analgesia e ansiedade, com o objetivo de manter os benefícios no intervalo entre os atendimentos. Os procedimentos de curativo incluíram limpeza com soro fisiológico e desbridamento mecânico com cureta dermatológica 4 mm. **Resultados:** Caso 1: Feminina, 56 anos, HbSS, portadora de úlcera em região maleolar externa à esquerda, aprox. 8 cm de diâmetro, plana, bordas regulares, leito com tecido misto de biofilme e granulação. No atendimento anterior, sem aplicação de auriculoterapia, relatava dor 8/10 pré procedimento e 10/10 intra, pós e nos intervalos de atendimento (a cada 4 dias). Na sessão com aplicação de auriculoterapia, relata dor 8/10 antes do procedimento, 0/10 intra procedimento e pós imediato, e 2/10 nos 4 dias até o retorno. Relata “dor leve, melhorou muito, quase não tive dor em casa”. Caso 2: Feminina, 38 anos, HbSS, úlcera maleolar externa à esquerda com aproximadamente 3,5 de diâmetro, e à direita com 2 cm, ambas planas, bordas regulares, leito com tecido misto de biofilme e de granulação. No atendimento anterior, sem aplicação de auriculoterapia, relatava dor 8/10 pré procedimento, 10/10 intra e pós imediato, e nos intervalos de atendimento 2/10 (a cada 4 dias). À aplicação de auriculoterapia antes da realização do curativo, paciente relata dor 8/10 pré, 1/10 intra procedimento, e 2/10 no pós imediato e nos 4 dias seguintes. Relata: “da última vez precisei chamar ajuda para ir embora, por causa da dor eu não conseguia andar, cheguei em casa chorando! Desta vez tive muito menos dor”. **Discussão:** O agulhamento do ponto auricular ShenMen proporciona alívio da ansiedade e nervosismo, por sua função tranquilizante e analgésica. Trata-se de um método de fácil e rápida aplicação; podendo ser utilizada de forma isolada ou em combinação com a fotobiomodulação de baixa potência demonstrada nestes casos. Têm o grande benefício de serem métodos de baixo custo, pouco invasivos e com raros efeitos colaterais, refletindo na qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Demonstrou-se a promissora aplicação de terapias complementares como auriculoterapia na analgesia para procedimentos de curativos das úlceras de perna em pacientes com DF, com fácil aplicação e trazendo benefícios globais ao paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.180>

MORTALIDADE POR ANEMIA FALCIFORME NO MATO GROSSO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

ENO Melo ^a, AJCR Lima ^b, IV Oliveira ^a

^a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, MT, Brasil

^b Centro Universitário Estácio do Pantanal (UNIPANTANAL), Cáceres, MT, Brasil

Objetivos: Analisar a mortalidade por anemia falciforme (AF) no Mato Grosso de 1996 a 2023. **Material e métodos:** Estudo transversal, quantitativo e retrospectivo com dados secundários, obtidos do Repositório de dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso

(DwWeb/SES-MT). Foram analisados dados de pacientes com AF com crise (D57.0) e sem crise (D57.1) conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). A coleta de dados foi realizada por município de residência, abrangendo as seguintes variáveis: ano de óbito, sexo, faixa etária e cor/raça. Os dados coletados foram tabulados para distribuição de frequências absoluta e relativa. **Resultados:** No período de análise, foram registrados 179 óbitos por AF no Mato Grosso. Dentre esses registros, o município de Cuiabá (26,8%) foi o que apresentou o maior percentual de óbitos, seguido de Rondonópolis e Várzea Grande, ambos com 11,2%, e Cáceres (3,9%). Quanto ao sexo, a população feminina (50,3%) apresentou um quantitativo maior em relação a população masculina. Em relação à idade, as faixas etárias com maior número de registros de mortes foram as de 05 a 09 anos e 20 a 24 anos, ambas representando 12,3% do total, seguida pelas faixas etárias de 01 a 04 anos e 30 a 34 anos, ambas com 11,2%. No tocante à raça, observou-se maior prevalência de óbitos em indivíduos pardos (64,2%). Além disso, foi observado um maior número de registros por AF sem crise. **Discussão:** O município de Cuiabá destacou-se como local com maior percentual de óbitos por AF, essa alta concentração de casos pode ser atribuída à maior população urbana e à disponibilidade de serviços de saúde que possibilitam um melhor registro dos casos. No entanto, a presença de óbitos por AF em cidades de menor densidade populacional sugere uma maior prevalência dessa doença nessas regiões. Apesar da população feminina ter sido a mais acometida, não houve diferença significativa em relação à população masculina, o que é evidenciado em outros estudos epidemiológicos sobre a ausência de relação entre a AF e o sexo. Outrossim, de acordo com os dados apresentados, foram observados que a maior taxa de mortalidade aconteceu na faixa etária de 05 a 09 anos e 20 a 24 anos, pressupondo o falecimento precoce por AF no estado do Mato Grosso. Ademais, é evidente que o perfil dos óbitos em relação à raça/cor, reflete o padrão racial característico do estado, além de concordar com o material teórico presente sobre o tema, uma vez que esta população apresenta a maior incidência de AF. Por fim, é evidenciado que a maior parcela dos óbitos ocorreu devido a AF sem crise, sugerindo que pode haver um subdiagnóstico ou uma subnotificação da AF com crise. **Conclusão:** Portanto, os dados destacam a necessidade de aumentar a visibilidade da doença no estado. Nesse sentido, é preciso melhorias no diagnóstico, acompanhamento, tratamento e registro da doença a fim de evitar óbitos precoces e melhorar a sobrevida dessa população no Mato Grosso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.181>

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ANEMIA FALCIFORME EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MATO GROSSO

ENO Melo ^a, IV Oliveira ^a, TVJT Souza ^a, RT Moura ^a, AJCR Lima ^b, MD Nascimento ^a, MSM Bezerra ^a

^a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, MT, Brasil